

Tribo de Jah - Além do Véu de Maya

Tom: A
Intro: D A

D
Rio de Janeiro no inverno
A brisa é fria mas o frio é eterno

A
Eu sigo a orla ao longo da Barra
A tarde avança mas ainda é clara

D
Não me é estranha essa sensação de caminhar a esmo
Seguir sem direção

A
Só, comigo mesmo

D
Sem me importar em ir ou voltar
Sem ter que chegar a algum lugar

A
Andar, andar, até cansar

D
Não interessa o que aconteça
Eu não tenho pressa
Embora não pareça a vida não cessa

A
Eu sei, depois dessa ela prossegue ou só recomeça

[Refrão]

D
Eu sinto o Sol

A
Eu sinto o seu calor ameno

D
Eu sigo só

A
Só, eu sigo, comigo mesmo

D
Eu sei que você pensa em mim e lembra de mim
Mas eu não sou assim como você vê

A
Como você pensa que eu possa ser
Você vê o meu corpo e pensa que sou eu

D
Ele não é eu ele não é meu

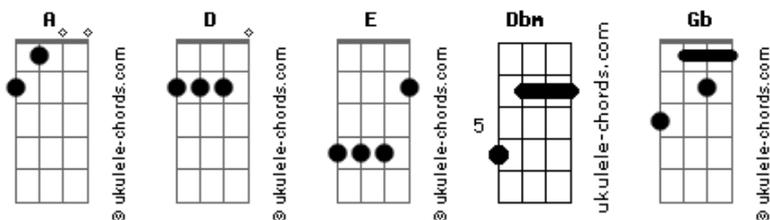
A
É só uma dádiva dada emprestada

A
Deus foi quem me deu por breve temporada
É só uma roupagem, densa embalagem
Que não me pertence

D
Aliás, nada me pertence nesse mundo
Tudo é transitório, tudo é ilusório

A
Ainda que se pense que o que se vê é pura realidade
Na verdade, o que se está a ver
Não é mais que um lapso

Acordes



Distorcido da eternidade

D E
O Sol se esvai
A noite cai tão sutilmente
D E
Conforme o Sol se vai
Gb Dbm
Eu sinto a terra girar quase que imperceptivelmente

D E
Assim a gente vai
Seguindo rumos tão diferentes
Dbm Gb

D E
Caminhos desiguais
Mais e mais distantes, continuamente
Dbm Gb

D E
Mais e mais distantes, definitivamente

D
A cidade é um corpo disforme
Que se espalha enorme sobre a crosta terrena

A
Uma intrigante cena ela desperta e dorme
E deixa alguns espasmos

D
Ou então se consome em todo o seu marasmo
Um mundo formigante, milhões de habitantes

A
Todos tão imersos em seus universos
Presos aos grilhões do não saber

D
Das limitações de todo ser vivente dessa dimensão
Almas presas aos corpos

A
Sob espesso véu de ilusão
Até que estes estejam mortos
Deixarão então essa condição

D
E verão que corpo é só casual
Composição genética, constituição carnal
A
Eu poderia nascer indiano, sino africano, viver muitos anos
Pra depois morrer e voltar a nascer
Como alemão ou americano

D
Porque então tanta animosidade
Se alma não tem nacionalidade
A
Alma não tem cor, alma não tem sexo
Esse papo de alma gêmea não tem nexo

D
Eu vejo o céu

A
Atrás do véu de ilusão

D
Um doce lar

A
Além do mar da imensidão